

## **POESIA PRAXIS\*: um intertexto com a educomunicação**

Patrícia Duplat dos Santos<sup>22</sup>  
Mailson Santos de Queiroz<sup>23</sup>

**RESUMO:** O artigo apresentado faz um estudo bibliográfico relacionando a poesia praxis com a educomunicação, formando assim um intertexto sobre o estilo de poesia praxis e o método epistemológico e participativo da educomunicação, a intertextualização traz as peculiaridades que ambos possuem em comum. A presença das poesias praxis de Mário Chamie que traz reflexões para o leitor, a poesia como um estímulo do pensar, que se apresenta capaz de promover transformações sociais, as definições sobre educomunicação como um estudo e prática do pensamento crítico apresentada por diversos pesquisadores, um estudo epistemológico que estimula ações, que têm crescido muito com a evolução da tecnologia, e com o acesso à internet. Este artigo busca não só correlacionar os conceitos dos assuntos estudados, mas apresentar uma nova percepção, que é justamente o intertexto central da poesia praxis e da educomunicação, ambos possuem a fuga do convencional e traz o cidadão-leitor a analisar o ambiente no qual está inserido. A Poesia Praxis: Um intertexto com a educomunicação tem o propósito de promover uma aprendizagem mais focada na visão crítica do cidadão leitor, emponderando um formador de opinião, um cidadão pensante.

**Palavras-chave:** Poesia. Praxis. Educomunicação.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo tem como objetivo mostrar a relação entre a poesia praxis e a educomunicação, este estudo pretende a partir da intertextualização entre os conceitos e seus objetivos paralelos, maximizar a visão crítica do cidadão leitor. Com este estudo o cidadão leitor poderá maximizar a sua visão crítica, pois, um cidadão com a mente maximizada e independente, pode transformar o ambiente em que está inserido. A presente análise pode ser

---

<sup>22</sup> Graduada em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo (IESRIVER) e Pós-Graduada em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira na FAMART. E-mail: ascom.patriciaduplat@gmail.com.

\* Praxis (sem acento), conforme a grafia do livro *Lavra lavra* de Mário Chamie de 1960.

<sup>23</sup> Professor orientador do estudo e do artigo. Professor dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart – Itaúna-MG. Licenciado em Química. Pós-graduando em Tecnologias Educacionais e mestre em Engenharia de Materiais.

usada como fonte de pesquisa para outros estudos, recriando e expandindo as ideias sobre a intertextualização da poesia praxis e da educomunicação, além de ampliar a visão crítica sobre o ambiente em que o cidadão está inserido, possibilitando transformações na consciência humana e conseqüentemente no ambiente. A pesquisa realizada tem uma metodologia bibliográfica, pois, as suposições básicas são levantadas de acordo com pré-leituras de livros e artigos de mestres, doutores e pesquisadores.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 A inoculação da poesia práxis**

A poesia praxis teve início na década de 1960, seu teórico, idealizador e principal poeta foi Mário Chamie, iniciado pelo movimento didático, a partir do livro *Lavra lavra*, que tinha o objetivo de esclarecer a estrutura estética e social da poesia praxis. Todavia, é importante ressaltar a origem da palavra práxis, para introduzir a perspectiva do movimento arquitetado pelo poeta. Segundo Chamie 1962,

Práxis: fazer e refazer constantemente as coisas, os signos, as pessoas, as emoções, os sentimentos, as palavras, em busca de novos, surpreendentes e contraditórios significados, porque o mundo não é uma inércia adormecida, o mundo não é uma lesma que tomou Lexotan, o mundo é uma coisa vigorosa.

O autor de *Lavra Lavra*, estava em busca de novas formas de comunicação, o objetivo do autor era fazer e refazer perspectivas, deste modo, o autor apresenta uma leitura contrária, fugindo da ataraxia. Mário propunha uma ação no panorama cidadão- pensante, desta forma, atrai leitores a refletir sobre o ambiente que está inserido, a poesia de Mário Chamie, é muito mais que apenas poesia, ela insita a inquietação, além de ser mais acessível a todos, reabilitando a poesia convencional para a oralidade, ele traz o autor- leitor para uma análise do cotidiano, da vivência prostrada do cidadão, uma poesia capaz de transformações sociais.

Para Chamie, o “Vanguardismo Velho” possuía três descumprimentos: A ausência de uma interpretação sólida em termos de devir histórico; escamoteamento dos mecanismos socioculturais do processo artístico; e a supressão de um conceito totalista, capaz de envolver a interação do plano de ideias com o da ação transformadora. (CHAMIE, 1960, p. 51 apud CARVALHO, 2002, p. 88).

A negligência dos três tópicos acarreta uma sucessão de camuflagem da esfera social, e a proposta de Chamie é justamente oposta, almeja um autor-leitor, haverá um momento em que o leitor se torna autor, a poesia praxis, apresenta um leitor- explorador de novas perspectivas transformadoras da sociedade. A poesia práxis transforma o leitor em autor, e o leitor-autor transforma o ambiente em que está inserido. Não exclui nenhuma sociedade, contrário do vanguardismo velho, que nutre uma ideologia alimentada por de si mesma, desta forma não atinge uma situação totalitária social.

De acordo com Chamie (1960) a poesia praxis remodela o duo-autor leitor, o autor só é autor enquanto no exercício da condição, enquanto pratica o ato de compor. Fora daí é leitor, e rigorosamente, no âmbito maior da literatura-praxis (de que a poesia-praxis é uma extroversão) haverá um momento em que a riqueza criativa de um grupo, de uma sociedade e de um povo será constituída, quantitativa e qualitativamente, de leitores. (...)

Paralelamente, o autor, como indivíduo, mais que integrado na coletividade de leitores (reais e/ou virtuais) tanto mais e integra na consciência de leitura, a literatura praxis, se estabelecerá, em definitivo, como fazer histórico, quando intelectuais e povo forem leitores de uma mesma linguagem. (...)

Não significa que devemos escrever para o leitor segundo a sua educação ou alcance intelectual, numa sociedade de privilégios, não se trata disso, se trata de atender o modo de ser dessa consciência projetada em cada situação. (CHAMIE, 1960, p. 31 e 31 apud CARVALHO, 2002, p. 84,85).

O autor faz a defesa do consumismo no primeiro parágrafo em que ele explica o duo-autor, em que pode ser apenas leitor e passa a ser o duo quando está no ato de compor, o leitor deixa de ser apenas receptor e passa a ser também emissor, transformando-o em um leitor intelectual. Entretanto, nos parágrafos seguintes ele faz uma divisão social, em que a divisão de trabalho se dá pelo intelecto, em que o povo e o autor só se comunicarão quando o intelecto do povo for transformado, ou seja, ambos sejam produtores de uma mesma linguagem.

A historicidade, portanto, da consciência canônica criou e solidificou as suas constantes a que a criação literária presta permanente e “congênita” obediência. Quais são essas constantes? Eu diria: a) o paralelismo do fenômeno estético; b) o jogo de inversão-reversão dos agrupamentos canônicos; c) a novidade velha dos resultados. (CHAMIE, 1974a, p. 119 apud QUEVEDO, 2007, p. 114).

Segundo Chamie, a literatura canônica ou eufuística, distancia o mundo real, ou seja, o esteticismo literário simula uma realidade que não é do íntimo do autor.

O autor de Lavra Lavra insiste em comparar a poesia práxis com a concreta, frisando sempre a oposição significativa que afastam seus ideais. Chamie costumava dizer que a poesia concreta era linear, estética, e se autoalimentava, era algo que não nascia do íntimo de poeta, se tratava de uma obra criada e não sentida.

Além disso, ela [Chamie refere-se à imagem de um gráfico abstraído de uma poesia sua] é bastante suficiente para arredar a provável suspeita de que uma poesia-praxis seja obra de artesanato. Longe disso, a poesia-praxis, criado 73 por nós, é a evidência imediata de que, num plano poético, o produto artístico é um artefato de co-realidade útil e dinâmico no seu uso, na produção em que um artefato industrial o é. (CHAMIE, 1974a, p. 29 apud QUEVEDO, 2007 p. 73 e 74).

## 2.2 Ensino da poesia

A poesia praxis possui características únicas, ela foge do convencional e as palavras possuem múltiplos sentidos. A análise a seguir da poesia agiotagem ilustrará o praxismo.

### **Agiotagem**

Um

Dois

Três

o juro: o prazo

o pôr / o cento / o mês / o ágio

p o r c e n t a g i o .

dez

cem

mil

o lucro: o dízimo

o ágio / a mora / a monta em péssimo

e m p r é s t i m o .

muito

nada

tudo

a quebra: a sobra

a monta / o pé / o cento / a quota

h a j a n o t a  
agiota.

A polissemia da poesia práxis torna rica a percepção do leitor, na poesia agiotagem a semântica se baseia na exploração financeira, o título da poesia “Agiotagem”, é um empréstimo a juros abusivos, o título indica uma exploração capitalista. Todo teor da poesia anuncia um empréstimo, e utiliza um conjunto de palavras como juro, mora, quota (alíquota), porcentagio (porcentagem/ por cento), para levar o leitor a uma reflexão. A poesia é a análise de um cenário que faz uma crítica à evolução da estrutura monetária da vida.

Na próxima poesia “ Compra e venda” apresentamos o mesmo modelo de análise, de acordo com o contexto práxis idealizado pelo autor Chamie.

Compra e venda

De mão a mão  
passa o produto passa.

A boca fecha.

De não e não o punho fecha.

Moeda passa para o negócio passa.

O tributo de sol a sol e a mão ao pão espera.

A boca abre:  
passa o produto e a tarde.

Mira mira  
corre o dinheiro corre.

O bolso rega.  
De trem a trem o trilho reza.  
A fêria corre para o balanço corre.  
O meeiro de sol a sol e a mão ao pão estorque.

O bolso seca:

corre o dinheiro à meca.

De dia a dia

Pesa a proposta pesa.

O faro sente.

De mês a mês o lucro mente.

A venda pesa para o colono pesa.

A carroça de sol a sol e mão ao pão esgueira.

O faro falha:

pesa a proposta e a palha.

De grão em grão

pleno é o celeiro pleno.

O jogo pende.

De pio a pio o bico plange.

A perda ganha para o consumo ganha.

O roceiro de sol a sol e a mão ao pão esconde.

O jogo finda:

Pleno é o celeiro e a finta.

(CHAMIE, 1978, p. 70)

No ensaio da poesia “Compra e venda”, foi possível observar a relação das palavras para criar uma analogia do produto e do dinheiro até chegar nas mãos do trabalhador que precisa pagar os tributos do pão, e percorre um caminho árduo, que muitas vezes precisa “fecha a boca”, ou seja, compra apenas o necessário.

O segundo parágrafo “o bolso rega”, faz relação com “a boca fecha” e o “punho fecha”, que em seguida retrata a vida de um meeiro (agricultor que arrenda / aluga a terra e divide os lucros com o proprietário) que o dinheiro vai a meca e o bolso seca, pois a proposta do agricultor/ meeiro pesa, não dá lucros, o autor compara o meeiro a um colono, que trabalha incansavelmente de sol a sol para ser enganado até o fim da colheita.

Esta poesia é mais que uma reflexão, é um relato do cotidiano de um agricultor meeiro, que se identifica com a poesia e a realidade que ela retrata.

### **2.3 As peculiaridades da educomunicação**

Considerando que a educomunicação é uma fusão da educação com a comunicação, esta área tende a propiciar ambientes mais conscientes, alimentar percepções ímpares da consciência do cidadão pensante e participativo, a respeito dos acontecimentos de mundo, por meio da inclusão da informação.

Em 1968, o educador Anísio Teixeira publicou a obra *Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola*. No livro são apresentadas as ideias de uma educação progressista levantadas pelo educador durante o curso de dez meses no Teachers College (Escola de Professores) da Universidade de Colúmbia, em Nova Iorque, com o mestre John Dewey. Dewey influenciou Teixeira no projeto das escolas integrais com atividades extracurriculares.

De acordo com a ABPEducom, o termo "educomunicação" já aparecia em discussões da Unesco desde os anos 80 para designar ações de comunicação voltadas à educação e vice-versa. Na mesma década, Mario Kaplún utilizava o termo "educador".

Segundo a pesquisa ABPEducom, 2017, o Educomunicador é o profissional que demonstra capacidade para elaborar diagnósticos e coordenar projetos no campo da inter-relação Educação e Comunicação. Entre as atividades que ele desenvolve, destacam-se:

a) a implementação de programas de "educação para a comunicação", favorecendo ações que permitam que grupos de pessoas se relacionem adequadamente com o sistema de meios de comunicação.

b) o assessoramento a educadores no adequado uso dos recursos da comunicação, como instrumentos de expressão da cidadania.

Antes mesmo da palavra educomunicação já havia uma ideia de transformação na educação. Segundo Cunha (2001.p, 87), em 1930, o filósofo e educador estadunidense, John Dewey, posicionava-se sempre em favor de uma nova ordenação social, de uma sociedade democrática e de uma escola sintonizada com o movimento incessante do mundo.

A Educomunicação é entendida pela ABPEducom como um paradigma orientador de práticas sócio-educativo-comunicacionais que têm como meta a criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos abertos e

democráticos nos espaços educativos, mediante a gestão compartilhada e solidária dos recursos da comunicação, suas linguagens e tecnologias, levando ao fortalecimento do protagonismo dos sujeitos sociais e ao consequente exercício prático do direito de se expressar.

Conforme citado acima, ambientes educomunicativos, estão propícios ao despertar e fortalecer do protagonismo dos sujeitos sociais e ao conseqüentemente exercício prático do direito de se expressar, sendo assim, o cidadão pensante deixa de ser espectador e passa a ser protagonista da própria história.

A leitura crítica da mídia ou educação para as mídias. É importante destacar que “a educação para a mídia não deve ser confundida com o uso das mídias na educação”, pois não se trata de utilizar os recursos midiáticos disponíveis para o ensino de componentes do currículo e sim encarar a “cultura midiática” em si como objeto de estudo. (BRAGANÇA,2015, p.31).

A autora demonstra que há uma preocupação do uso das mídias de forma desorientada, por isso, há a necessidade de uma orientação profissional especializada, pois as mídias têm o poder de manipular.

A leitura crítica refere-se à educação para o uso das mídias, o relacionamento do cidadão com as mídias. O objetivo é esclarecer o uso correto e crítico das mídias, desta forma, o cidadão deixa de ser espectador, para ser observador do veículo comunicativo, um crítico, com o objetivo de obter novas perspectivas.

As pesquisas sobre educomunicação são vastas para o uso em sala de aula, mas não se limita apenas neste ecossistema, a análise dos meios de comunicação como objetos de estudo tem a finalidade de entender o mediatismo que vivemos atualmente. As mídias influenciam o direito de escolha do cidadão com a análise de suas características, desta forma, o cidadão entenderá os paradigmas e terá maior discernimento ao fazer suas escolhas no mundo interno e externo do seu entendimento.

De acordo com Schaun (2002) a questão da educomunicação busca ressignificar os movimentos comunicativos inspirados na linguagem do mercado de produção de bens culturais, mas que vão se resolver no âmbito da educação como uma das formas de reprodução de organização de poder da comunidade, como um lugar de cidadania, aquele índice do qual emergem novas esteticidades e eticidades (modos de perceber e estar no mundo).

Analisando as informações pesquisadas, é possível afirmar que a educomunicação é a consciência como cidadão, desenvolvendo uma visão dos ambientes em que está inserido, sendo ele físico ou digital, e possibilitando sua transformação. A educação e a comunicação estão intrínsecas, sendo inevitável discernir doutra forma. Entretanto, a educação para as



mídias e/ou leitura crítica midiática, é um mecanismo de defesa para o cidadão relacionar com as mídias e os ciberespaços<sup>24</sup>.

Desta forma, a educomunicação faz o exercício desalienador do cidadão, tornando o cidadão crítico, pensante e participativo, desencadeando reflexões e ações sociais.

## **2.4 Análise da poesia praxis e da educomunicação**

Segundo os textos apresentados anteriormente por mestres, doutores e pesquisadores, no âmbito do conceito da poesia praxis e da educomunicação, foi possível identificar correlações sobre os conceitos dos estudos pesquisados.

Conforme Chamie (1960) a poesia praxis remodela o duo-autor leitor, o autor só é autor enquanto no exercício da condição, enquanto pratica o ato de compor. (...) o âmbito maior da literatura-praxis haverá um momento em que a riqueza criativa de um grupo, de uma sociedade e de um povo será constituída (...).

Neste trecho, Chamie busca explicar que o ambiente que a literatura praxis proporciona ao leitor, condiciona-o a uma leitura crítica, apresentando uma nova perspectiva ao autor- leitor. A poesia praxis é instaurada dentro da realidade em que o leitor está inserido, estimulando uma reflexão ímpar sobre o tema apresentado.

Correlacionando os conceitos, a Abpeducom apresenta a educomunicação como práticas sócio-educativo-comunicacionais com objetivo de criar e fortalecer ecossistemas comunicativos, compartilhando recursos da comunicação, e desta forma, fortalecendo o protagonismo dos sujeitos sociais e ao conseqüente exercício prático do direito de se expressar.

De acordo com os textos apresentados acima, é possível perceber uma relação de concordância quanto o protagonismo do cidadão pensante e do autor- leitor, a poesia praxis e a educomunicação, percebem a necessidade de extrair a inercia em que o ser humano está inserido. O objetivo mais intrínseco de ambos são, a necessidade de exploração das percepções. A polissemia da poesia práxis torna rica a percepção do leitor, tornando possível

---

Ciberespaço como "espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores" (Lévy, 1999, p. 92) é uma plataforma de uma nova realidade humana, síntese das relações homem-máquina, homem-homem, cuja acronia e atopia ampliam os limites de possibilidades do homem, tanto às informações e comunicações quanto à sua criatividade.

a mudança do leitor para autor -leitor, um leitor- explorador de novas perspectivas transformadoras da sociedade. A poesia práxis transforma o leitor em autor, e o leitor-autor transforma o ambiente em que está inserido. Assim como, a leitura crítica das mídias tem o objetivo de auxiliar o cidadão com o uso das mídias, apresentado uma reflexão para o uso das mídias, uma análise crítica do ambiente em que está inserido.

Em Lavra lavra, Chamie (1960) diz que o autor, como indivíduo, mais que integrado na coletividade de leitores, integra na consciência de leitura, a literatura praxis, se estabelecerá, em definitivo, como fazer histórico, quando intelectuais e povo forem leitores de uma mesma linguagem.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa se propôs a apresentar a intertextualização entre os conceitos da poesia praxis e da educomunicação. Ressaltou-se, primeiramente, a inoculação da poesia praxis de Mário Chamie, em que foi possível compreender a necessidade da poesia praxis como reflexão do autor -leitor, apresentado um ensaio de suas poesias apresentando um breve estudo sobre o método utilizado para tornar possível novas perspectivas a partir da leitura, a poesia praxis se apresenta como algo que pode ser sentido de dentro para fora, que não alimenta de si, mas do cotidiano em que o leitor está inserido, a poesia praxis foi pensado e instaurado em 1960.

Posteriormente foi pronunciado o conceito de educomunicação, apresentado por diversos pesquisadores no campo da educação e da comunicação, afirmando a necessidade da reflexão do cidadão no ambiente em que está inserido, a educomunicação é um estudo epistemológico e prático da educação para as mídias, apresentando o conceito de forma ampla, não somente no ambiente escolar, mas, como uma inserção do cidadão crítico, pensante e participativo.

E pôr fim a análise entre os conceitos, tornando possível perceber uma correlação entre eles, anexando trechos que apresentam conceitos similares entorno de ambos.

Mas neste sentido, a poesia praxis e a educomunicação se apresenta como uma importante ferramenta para a atividade sociais. A reflexão do cidadão, e seu lugar, que modifica a partir de novas perspectivas desenvolvidas, uma evolução no ambiente em que

está inserido, neste sentido, a poesia praxis e a educomunicação está remodelando paradigmas existentes, promovendo a reflexão crítica e cidadãos pensantes.

## REFERÊNCIAS

ABPEducom. Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação. Disponível em: <<http://www.abpeducom.org.br/>>. Acesso em: 10 mar.2023.

BRAGANÇA, Grazielle. Ensinando a leitura crítica da mídia na escola. 2015. Disponível em: <<http://tvescola.mec.gov.br/tve/post?idPost=10064/>>. Acesso em 10 mar.2023

CARVALHO, Helba. **Da poesia concreta ao poema-processo: Um passeio pelo fio da navalha**. 2002. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-04072002-103858/publico/DissertacaoHelba.pdf>>. Acesso em 27 jan. 2023.

CHAMIE, Mário: **Lavra lavra**. Poemas práxis 1958/1961. São Paulo: Massao Ohno editora, 1962. Disponível em: <<file:///C:/Users/ascom/Downloads/Mario%20Chamie%20-Lavra%20Lavra.pdf>>. Acesso em 23 de nov. de 2022.

CITELLI, Adilson. **Revista Comunicação e Educação**. Mário Chamie: o poeta em busca de novas formas de comunicação. N. 2, p.115,116,117 e 118. Ed. jul/dez 2013. Ano XVIII. Disponível em: <<file:///C:/Users/ascom/Downloads/68337-Texto%20do%20artigo-101496-1-10-20140220.pdf>>. Acesso em 23 de nov. de 2022.

CUNHA, Marcus Vinicius da. John Dewey e o pensamento educacional brasileiro: a centralidade da noção de movimento. 2001. Disponível em :<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n17/n17a06>>. Acesso em:02 mar.2023.

PEREIRA, Rodrigo Cardoso. **A concepção de palavra na poesia práxis**. Disponível em:<[file:///C:/Users/ascom/Downloads/Pereira\\_RodrigoCardoso\\_M%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ascom/Downloads/Pereira_RodrigoCardoso_M%20(1).pdf)>. Acesso em 21 jan. 2023

QUEVEDO, Rafael Campos. **A POESIA NO HORIZONTE DO IMPOSSÍVEL: Uma Análise dos Fundamentos Utópicos da Poesia Concreta e do Poema-Praxis**.2007. Disponível em:<<http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/3194/1/RafaelCamposQuevedo-2007-trabalho.pdf>>. Acesso em 21 jan. 2023.

SCHAUN, Angela. Educomunicação, Reflexões e Princípios. 2002. Disponível em:<[https://www.google.com.br/books/edition/Educomunicacao\\_reflexoes\\_principios/E5UHU1eOXUC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=SCHAUN,+Angela.+Educomunica%C3%A7%C3%A3o,+Reflex%C3%B5es+e+Princ%C3%ADpios.%092002&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Educomunicacao_reflexoes_principios/E5UHU1eOXUC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=SCHAUN,+Angela.+Educomunica%C3%A7%C3%A3o,+Reflex%C3%B5es+e+Princ%C3%ADpios.%092002&printsec=frontcover)>. Acesso em: 14 mar. 2023.